

FHC diz que não pediu desculpas ao Congresso

Deise Leobet
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que não teve intenção de pedir desculpas ao Congresso na solenidade de posse do novo ministro do Desenvolvimento, Alcides Tápias, na terça-feira. Segundo ele, o presidente não tem que se desculpar a ninguém por pedir urgência para a aprovação das reformas necessárias ao País.

"A urgência não requer desculpas. Devem desculpar-se os que não prestarem atenção às urgências do País e não quem está prestando atenção a elas", afirmou o presidente a uma platéia de professores e secretários de educação reunidos no Itamaraty para a abertura do seminário sobre os novos rumos do Ensino Médio. "Repito o que disse ontem, e anteontem, e toda a minha vida nesses últimos tempos: há urgência nas reformas."

Na terça-feira, Fernando Henrique havia recuado das suas críticas em relação à velocidade com a qual

o Congresso está votando as reformas estruturais. O pedido de desculpas foi feito na presença dos presidentes do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PEL-BA), e da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP). "Eu errei. Disse uma palavra mal posta", declarou, na ocasião.

Na solenidade no Itamaraty, porém, Fernando Henrique deu outra versão para suas declarações do dia anterior. "As boas maneiras, a cordialidade são necessárias para que possamos ter um país democrático que saiba respeitar um ao outro. Mas o conteúdo da exigência de reforma urgente não pode ser diminuída e nem pode ser a cada instante minada pela idéia de que há um vai-e-vem: hoje avança, mas recua", disse.

O presidente frisou, ainda, que a sua insistência na necessidade das

reformas não é "pelo amor à estabilidade da moeda, mas pelo amor ao povo do País". "O País só terá acesso à educação, à saúde, às melhorias se nós tivermos condições que permitam ao Estado se refinar, e que permitam à sociedade investir. Se nós quisermos refinar o Estado nós precisamos insistir nas reformas", declarou.

A aprovação das reformas, afirmou o presidente, depende do rumo que tomarem as discussões daqui para frente. Disse que o Congresso precisará discernir entre o que é acessório e essencial para se promover as mudanças de base, e fez um apelo para que os parlamentares demonstrem "espírito de grandeza" e não se atenham a "picuinhas", em um momento em que o País atravessa dificuldades econômicas.

"Vamos olhar o mundo com mais

"Repito o que disse ontem, anteontem e nesses últimos tempos: há urgência nas reformas", disse Fernando Henrique

grandeza, vamos encarar as pessoas com mais respeito, vamos reproduzir as palavras do modo que foram ditas e não fora do contexto. Isso é fun-

damental para que o Brasil possa continuar a crer nele próprio."

Apesar de as pesquisas apontarem a rejeição popular, o presidente disse que o sucesso das reformas depende do envolvimento da sociedade. Por outro lado, admitiu, que elas não surtirão efeito imediato. "Os mais precipitados e mais pobres de espírito imaginam que as mudanças podem ser feitas simplesmente à machadinhas", disse.

O presidente aproveitou ainda para rebater as críticas que são feitas ao Governo na área social. "As coisas estão acontecendo. Há muita gente com poeira nos olhos que insiste em olhar pelo retrovisor. Mas os que têm paciência percebem que as coisas estão acontecendo. Tenho horror à indústria do pessimismo que vai minando o país."